

## A cultura da infância no brincar e no brinquedo

Maria Neusa G Gomes de Souza<sup>1</sup>  
Jucimara Silva Rojas<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo se configurou a partir do seguinte questionamento: como as brincadeiras e os brinquedos podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? e no possível desvelamento da cultura, que permeia a infância nos determinados locais em que é vivenciada. Surgiu a possibilidade da pesquisa no doutorado em educação da UFMS em 2008. Buscamos então, o constatar da cultura local e regional trabalhada pelo professor na pré-escola, expressa nas brincadeiras e nos brinquedos na evidência da linguagem lúdica na aprendizagem.

**Palavras-chave:** brinquedos, brincadeiras e aprendizagem.

**Abstract:** This article in case that he setup from the ensuing questions; like the banter and the toys can add up for the development of and to learn from the child? and in the feasible denote from the crop, than it is to aroud the babyhood at the determined spaces where it is in yours life. Arose the

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Membro do grupo de estudos e pesquisa FFLIPE. Professora do departamento de História da UFMS. mnggs@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de pesquisa em Educação, Psicologia e Prática docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Grupo de estudos e pesquisa FFLIPE. E-mail- jjrojas@terra.com.br

possibility from the research at the doctorate well into education from the University Federal de Mato Grosso do Sul into 2008. We pick onto , the one confirm from the crop local and regional wrought by the teacher at the childrens school , he expresses at the banter and at the toys at the evidence from the linguagem playful at the apprentice plumber.

**Keywords:** toys, banter, apprentice plumber.

Refletindo sobre como as brincadeiras e os brinquedos podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, e no possível desvelamento da cultura, surgiu o desejo por esta pesquisa. Buscamos então, o constatar da cultura local e regional trabalhada pelo professor na pré-escola, expressa nas brincadeiras e nos brinquedos na evidência da linguagem lúdica na aprendizagem.

Através do brincar os seres humanos exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, conforme considera Moyles, (2002, p.12) o brincar é indispensável; “O brincar é recreação(...) porque recria continuamente a sociedade em que é executado”. Sendo assim prepara e motiva a crianças para as situações que possam vir com a vida adulta. A criança é estimulada em seu cérebro como em seu corpo a buscar respostas ao desconhecido.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (2002, p.19), o brincar é uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. A socialização da criança acontece por meio da participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma. Destarte significa assegurar às necessidades básicas como o desenvolvimento afetivo, emocional e social, na construção do conhecimento, mediante os processos didáticos e estratégias metodológicas dialogadas a criança em seu próprio jeito de ser.

Vygotsky (1984, p.30), considera o brinquedo como uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que apesar do brinquedo não ser o aspecto dominante na infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento. Segundo este autor, por meio do brinquedo, a criança aprende a agir na esfera cognitiva despertando estímulos internos. O pensamento cognitivo que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser coordenado por idéias e pensamentos reflexivos.

O brincar é um processo assevera Moyles, (2002, p.24) podendo acontecer de forma livre, ou dirigida. Estruturado na escola pelos materiais disponíveis nos contextos dos sujeitos participantes, os brinquedos selecionados desenvolvem determinada aprendizagem; se relacionados com projetos que perfaçam o contexto teórico-político do momento da aprendizagem da criança; cabe ao professor saber planejar o que pretende da criança na situação lúdica. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” Winnicott, D. W., (1982, p.29).

Notamos que as interações coletivas são favorecidas quando se faz uso do brinquedo e do brincar com criatividade. Logo, iniciamos este estudo sobre o brinquedo e o brincar da criança do pantanal norte/MS, em Coxim, para descobrir as interações coletivas; professor e criança, os brinquedos e como brincam. Se professores das salas de pré-escola utilizam elementos da aprendizagem lúdica do contexto, que possa mostrar a cultural local e regional, tornando momento educativo algo prazeroso e real.

A cidade de Coxim tem um imbricado de culturas, convivendo harmoniosamente. No dia a dia, nos deparamos com a arte estampada nos muros das escolas, em formas de reproduções de pinturas de obras de artistas plásticos de renome, executada pelos alunos. Há muitos anos existe o projeto Poesia na Escola. Desenvolvido pela rede municipal estimulando a produção poética

pelos alunos. Nas paredes das casas ribeirinhas, próximas da praça que beira o rio Taquari, pinta-se todo ano o mapa da rota Monçoeira, e Bandeirante que passou por Coxim. Existem marcos da guerra do Paraguai na praça, e várias influências da história, da literatura, dos índios kadiwéus, de músicas e artes, e objetos antigos e pantaneiros, que nos circundam, pouco explorados no meio educativo.

Na região existem três museus, isto mostra a preocupação com a memória e valores regionais e locais. O primeiro, o Parque Temático com esculturas em tamanho natural da representação de algumas lendas, conta com o acervo de objetos antigos e de artes ainda uma biblioteca. O segundo é o Museu Arqueológico, fotos, documentos, cerâmicas indígenas, e objetos antigos. No terceiro, temos o Centro de documentação e Memorial Henrique Spengler, que abrigam em sua maioria livros de história regional, artes plásticas, objetos pantaneiros, utensílios antigos, jornais e documentos variados. Este pertence à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ao campus de Coxim, aos cuidados do departamento de história. O Centro de Documentação funciona em uma construção de quase um século de existência.

Portanto, não se pode ignorar o universo desta cultura. Assim a nossa inquietação aumenta como professora e pesquisadora de história, e também por perceber que o universo lúdico em suas linguagens vem facilitar tal compreensão, podendo ser uma cultura possível, desses sujeitos que habitam tal contexto. Percebemos que é necessário o envolvimento do professor no processo de aquisição de tal cultura na socialização pelo lúdico, numa atitude interdisciplinar.

Segundo Hall, (1997, p.25) a cultura sempre foi importante e os seres humanos são seres interpretativos e intuitivos. A ação social é significativa para todos em razão dos momentos diversos os quais utilizam para codificar, regular e organizar, decodificar suas condutas uns em relação aos outros. As Ciências Humanas e Sociais nem sempre deram à cultura à centralidade substantiva que ela

merece. O que tem ocorrido agora com a chamada “virada cultural” a nova reconfiguração de elementos nas análises, com ênfase às múltiplas linguagens culturais. Entendemos a cultura como as manifestações e representações do homem na sociedade em que vivem, pelas artes, imagens, músicas, objetos lúdicos, crenças, valores, normas, literatura.

Destarte a cultura possibilita a partir deste entendimento a explicação em si mesma, oferecendo reflexões parciais das razões do porquê as pessoas pensam e se expressam em comportamentos específicos. O conhecimento da cultura num contexto gera um encontro com identidades múltiplas formando o que pode fazer a diferença no coletivo.

Passamos, a questionar e refletir sobre a apropriação dessa cultura por professores, que planejam ações, para as crianças, permitindo diversidades para uma práxis integrada. Tal procedimento possibilita interpretações das identidades provocando descobertas de novas culturas por meio da construção do conhecimento e símbolos, artefatos, brinquedos e brincadeiras em contexto da região do pantanal.

Logo, esta pesquisa pretende despertar nos professores da pré-escola, a influência da cultura nos aspectos da história, lendas, músicas, pinturas locais e regionais; e a possibilidade do trabalhado por professores em linguagem lúdica. Como processo de significação para o desvelar das identidades na elaboração formativa do sujeito criança.

Pretendemos delimitar como ocorre o processo de aprendizagem e sua possível caracterização; a forma de apropriação desta realidade na pré-escola, os fundamentos nas propostas pedagógicas das instituições de educação.

A significância de aprendizagem está vinculada a estímulos, estigma, temas transversais, identidade e cultura e linguagens interdisciplinares.

Tal situação no município de Coxim nos desperta o desejo de compreender esta formação a partir das raízes do passado, na subjetividade do simbólico, na manifestação do real, para a

identidade educativa da criança. A Cidade é alvo de variedades de situações: a visual, pelos signos, pinturas, literatura, música, esculturas, tradições, hábitos, costumes, alimentos, artesanatos brinquedos e brincadeiras.

Cabe a educação favorecer um conjunto de conquistas para a criança. Na realidade concreta ela vai se desenvolvendo, aprende a falar, a escrever, a se relacionar, a refletir sobre suas ações e na idade adulta a participar da história de seu tempo. A intervenção do professor deve ser consciente, com práticas responsáveis, lançando desafios possíveis de serem superados. A criança aprenderá com o professor e este com ela.

Rojas afirma sobre o papel social da humanidade:

O homem é um ser histórico por excelência, só faz história porque é capaz de retomar o seu passado e ao mesmo tempo planejar o futuro. Com essas duas referências o homem constrói seu conhecimento, elabora sua vida presente. O verdadeiro conhecimento do homem, além da parte cognitiva essencial do ser, inclui uma compreensão própria da realidade; tanto no plano emocional quanto no experiencial, no vivido. (ROJAS, 1999, p.436)

Consequentemente, a autora assevera a interdisciplinaridade quando reafirma o vivido, tarefa inadiável do professor na busca do prazer no conhecimento. A criatividade, a re-introdução do lúdico na prática pedagógica, criando e recriando a perspectiva da reflexão no conhecimento e da ação; na elaboração do saber voltado ao sujeito que aprende em uma epistemologia.

Nossa metodologia de trabalho segue esta perspectiva, várias etapas e diversas fases integradas, a primeira será a estruturação teórica, a princípio os referenciais teóricos serão Rojas (2004); Burke (1992); Vygotsky, (1984); Winnicott (1982); Piaget (1978); Moyles (2002); Seber (1985); Fazenda (1989); Hall (1997); Ludke e André (1986) entre outros.

A Educação estará em primazia nas interfaces com a Psicologia, Sociologia, História, Antropologia. Com uma relação entre as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, de forma interdisciplinar e dialética. A ação de umas com as outras significa que cada área contribui, se relaciona, influencia e se modifica conforme o objetivo central do trabalho sem perder o foco principal; com suas especificidades elas asseguram uma pesquisa qualitativa bem estruturada. Pretendemos uma abordagem crítica e fenomenológica por entendê-la adequada a este estudo.

A abordagem fenomenológica, com a origem da palavra na expressão grega *phainomenon*, derivando do verbo *phainestai* que quer dizer mostrar-se a si mesmo; que se manifesta, que se torna visível. Segundo Martins e Bicudo (1994) trabalha-se com a investigação direta e a descrição dos fenômenos experienciados conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação causal e livre de pressupostos e preconceitos. Visa-se então a compreensão e conhecimento do mundo. O homem é afetado pelo que do convívio no mundo descortina, e volta-se para o mundo interrogando. O fenômeno sempre é visto e analisado contextualizadamente.

Inicialmente está sendo realizado um levantamento junto à prefeitura do município de Coxim no que se refere ao número de salas de aula e alunos matriculados em escolas públicas municipais que estão em fase de alfabetização. Após isto, a pesquisadora fará uma visita às escolas a fim de receber a possível autorização da direção da escola para a realização pesquisa; a pesquisadora fará o agendamento do período de acompanhamento das atividades escolares, onde será realizada a coleta de dados, que consiste na participação fenomenológica; basicamente em observação e descrição da atuação dos professores e das crianças em fase de alfabetização em suas atividades lúdicas e escolares e a recolha de depoimentos com os sujeitos envolvidos, professores.

Serão realizadas a observação e descrição do ambiente, se o local é apropriado às crianças, e a observação do desenvolvimento de brincadeiras e brinquedos em grupo durante o período escolar. Será feito um levantamento sobre quais os brinquedos utilizados pela escola, a adequação destes quanto à idade e a fase de aprendizado bem como o material utilizado na confecção destes brinquedos e jogos. Será realizado o registro de imagens dos brinquedos e brincadeiras realizadas. Isto, com a finalidade de identificar se existe uma identidade cultural orientada e preservada pelo lúdico e verificar a utilização e coerência na contextualização de elementos da cultura regional e pantaneira nestas atividades.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente às creches e pré-escolas, parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, através da lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece pela primeira vez no país que a educação infantil é a primeira fase da educação básica, e determina o conhecimento e utilização do referencial, para guiar a melhor qualidade dos trabalhos dos professores da educação infantil. Pesquisa interdisciplinar aborda temas transversais como a educação, lúdico, cultura; objetivando novos paradigmas nas perspectivas dos processos ensino aprendizagem para profissionais envolvidos na pré-escola.

A LDB n. 9394/1996, consta no título II, artigo 3º, - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. No Art. 26, inciso 2º que a arte e cultura são componentes obrigatórios no currículo: “O ensino das artes, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Acreditamos que a influência das artes é imprescindível na formação de sujeitos e suas percepções. É relevante conscientizar os professores da pré-escola do quanto o lúdico é um recurso

pedagógico fundamental e indispensável no processo de aprendizagem, principalmente, aliado ao contexto formativo, adotando elementos artísticos e culturais. A mediação do professor segundo Vygotsky, desperta na mente da criança um sistema de processos complexos de compreensão ativando o sujeito nas experiências e habilidades que domina.

Pretendemos chamar a atenção para esta questão, despertar o interesse destes profissionais, que não se deram conta das possibilidades de inovação em suas práticas pela apropriação destes elementos quer seja nas estórias contadas, nas expressões das crianças por meio das pinturas, nas danças e músicas regionais etc. E assim levantar uma reflexão sobre alternativas lúdicas e pedagógicas inovadoras para as pré-escolas. Achemos relevantes tais procedimentos porque não temos conhecimento de trabalhos de pesquisa que possam auxiliar na capacitação de professores, com o enfoque no lúdico e na apreensão de tal riqueza regional.

É importante saber até que ponto este contexto influencia ou auxilia, o aproveitamento das crianças, direcionado por professores, quer seja nas pinturas, objetos de arte, objetos antigos, as músicas e estórias nos conteúdos das salas de aula. Um bom direcionamento pedagógico leva a uma prática criativa e eficiente. Veremos o significado e sentido para a os professores da cultura herdada e da cultura recebida na forma das artes. Na formação e auto-afirmação das identidades locais; porque os elementos sociais são marcas simbólicas de um modo de vida, no dia a dia da criança do pantanal norte/ Coxim.

A mediação é para Vygotsky (1989), fator imprescindível, ela fornece a criança os conceitos, a organização do real entre sujeito e objeto do conhecimento. Por meio da mediação as funções mentais superiores são formadas e culturalmente transmitidas. A cultura fornece os sistemas simbólicos de representação da realidade e os sujeitos reinterpretem e recriam as informações conceitos e significações pela

aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização, da interação social com materiais fornecidos pela cultura e o processo se constrói de fora para dentro.

O desenvolvimento infantil tem um grande avanço quando professores utilizam a arte e o lúdico, em suas atividades. A cultura está presente na sociedade em múltiplas formas, a música, a dança, a pintura, escultura, fotografias, desenho etc e estão presentes fora da escola na vida da criança, mas é necessário trazê-los para perto da criança; integrando e ampliando as possibilidades de aprendizagem. O ensino de artes é parte constitutiva dos currículos escolares. As crianças exercitam suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e criativas em contato com a arte. Pela arte elas observam a representação de momentos sociais, políticos, tradições, costumes, valores, sentimentos etc. e permitem a ressignificação e a compreensão do mundo.

Vygotsky coloca a criança como sujeito, dos processos culturais, dizendo dos encantos que o brinquedo pode propiciar para a espontaneidade da mesma Piaget (1985), defende a interdependência entre as possibilidades da organização intelectual da criança para a construção das elaborações criativas, e as interações sociais.

Conscientes da relevância da aplicação da ludicidade na escola, e conhecedores da riqueza das influências culturais na cidade de Coxim/ MS; justificamos nossa pesquisa fazendo da criança a protagonista da sua própria história de vida. É na realidade escolar que recebem a herança cultural, e formam a personalidade, cumprem funções sociais, afetivas e cognitivas.

O professor é uma das matrizes da identidade da criança, vários aspectos ficam marcados na vida dessa criança; a partir do momento que os professores compreendem o sujeito de sua formação em uma autonomia. Uma educação inovadora, estimulante e instigante, pode surgir a partir do questionamento de como esta realidade é trabalhada. Como fazer a práxis a partir da cultura lúdica da criança.

## Referências

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Parecer 22/98. Brasília, 1998.
- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei 8.069/07/90. Brasília: Centro de documentação, 2005.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil* /MEC- Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC / Sef, 1998, vol. 3 e vol.
- BICUDO, M A.V. *Sobre a fenomenologia*. In: BICUDO, M.A. V.; ESPÓSITO, V.H. (orgs.) *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: Unimep, 1994.
- BURKE, P. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2002.
- FAZENDA, Ivani. *Os lugares dos sujeitos nas pesquisas sobre interdisciplinaridade*. In Linhares, Célia; Fazenda, Ivani e Trindade, Vítor. (org.). *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. Campo Grande MS: Ed.UFMS, 1999.
- FAZENDA, Ivani. (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.
- HALL, Stuart. *Identidade Cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 1997.
- LUDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: E.P.U. 1986.
- MOYLES, Janet, R. *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre. Artmed. 2002.
- PIAGET, J. *A representação do mundo na criança*. Rio de Janeiro: Record, s.d.
- \_\_\_\_\_. *A formação do símbolo na criança*. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- ROJAS, Jucimara. *Livro de pano: momentos de ludicidade construtiva nas práticas pedagógicas*. Avero: Universidade, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Os sujeitos, o registro e a pesquisa*. Farel dos nossos moinhos. In: Linhares, Célia; Fazenda, Ivani e Trindade, Vítor. (org.). *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. Campo Grande MS: Ed.UFMS, 1999.
- WINNICOTT, D.W. *A criança e seu mundo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.